



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Diagnóstico Precipitado De Tdah Em Pré-Escolar

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), SAMARA REIS SALLES PIRAJÁ (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), MOISES EDUARDO SOBRAL PIMENTEL (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ERIK DAVID ALVES TOMAZ (FACULDADE MORGANA POTRICH FAMP)

Resumo: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental caracterizada por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas podem se manifestar de maneira variável, com alguns indivíduos apresentando todos os sintomas e outros apenas alguns. No entanto, diagnósticos precipitados podem levar a tratamentos medicamentosos desnecessários, especialmente em crianças pré-escolares, cujos comportamentos podem ser parte normal do desenvolvimento infantil. Pré-escolar, 4 anos e 4 meses de idade, sem histórico familiar de transtornos do desenvolvimento conhecidos, com bom desenvolvimento cognitivo. Os pais foram orientados pela escola a buscar avaliação neurológica devido à agitação da criança em ambiente escolar e dificuldade em seguir as atividades propostas. Em casa, a criança demonstra interesse por brinquedos específicos, apresenta ansiedade, mas segue as regras familiares conforme sua compreensão. Na consulta com neurologia infantil, foi diagnosticado TDAH e iniciado tratamento medicamentoso. Este caso ilustra um cenário comum de diagnóstico precipitado de TDAH em uma criança pré-escolar. A falta de acompanhamento adequado e a interpretação errônea de comportamentos normais podem levar a um diagnóstico prematuro e ao início precoce de medicamentos, sem uma conclusão diagnóstica definitiva. Em casos reais de TDAH, o tratamento ideal geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir psicoterapia, modificações comportamentais e, em alguns casos, medicamentos. A psicoterapia pode ser considerada como uma primeira intervenção, antes de recorrer aos medicamentos, especialmente em crianças tão jovens. Se medicamentos forem indicados, estimulantes como o metilfenidato (Ritalina) são frequentemente prescritos, mas são considerados de segunda linha devido aos potenciais efeitos colaterais e preocupações sobre o uso em crianças pequenas. Hoje em dia, a Ritalina não é tão frequentemente utilizada em crianças menores de 6 anos, mesmo em casos assertivos de TDAH, devido à preocupação com os efeitos colaterais e ao desenvolvimento cerebral em fase inicial. Em vez disso, outras opções como atomoxetina (Strattera) podem ser consideradas, pois não são estimulantes e têm menos potencial de efeitos colaterais. É crucial que pediatras sejam capacitados para reconhecer sinais precoces de TDAH, mas também para diferenciar entre comportamentos normais e anormais no desenvolvimento infantil. O encaminhamento para especialistas, como neurologistas, deve ser feito com base em avaliações cuidadosas e colaboração interdisciplinar. As escolas devem valorizar o conhecimento dos pediatras em relação ao desenvolvimento infantil e considerar suas recomendações antes de encaminhar crianças para avaliações adicionais.